

Número de Alunos Por Unidades Educacionais	
430.882	Educação Infantil (202.826 em EMEI e 228.056 em CEI direto, indireto e conveniado)
427.920	Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF
3.064	Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio - EMEFM
3.996	Educação de Jovens e Adultos - EJA
976	Escola Municipal de Educação Bilingue para Surdos - EMEBS
382	Educação Profissional - Nível Técnico (EMEFM Derville Allegretti)
2.226	Convênio especial
10.339	Movimento de Alfabetização - Mova
919.785	Total Alunos Matriculados (Todos)

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2015 . Disponível em <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

Em 25 de agosto de 2015, foi aprovado na Câmara Municipal de São Paulo o Plano Municipal de Educação de São Paulo (PME) e no dia 17 de setembro de 2015 foi sancionado pelo Prefeito Fernando Haddad (LEI Nº 16.271). O PME foi construído após amplo debate com a sociedade e tem o objetivo de se constituir como um forte instrumento pela melhoria da qualidade da educação e pelo fim da evasão e de formas de exclusão de crianças, jovens e adultos dos diversos sistemas de ensino, entre outros, na cidade de São Paulo. O PME tem vigência de 10 anos e estabelece 13 metas e 14 diretrizes que devem orientar o Executivo no planejamento da Educação na capital paulista. Entre essas metas, destaca-se “Oferecer educação integral em no mínimo 50% das escolas públicas de forma a atender pelo menos 25% dos educando até o final da vigência do plano”.

Em sintonia com o Programa Mais Educação, do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, a adesão ao programa depende da aprovação do plano de trabalho apresentado por cada Unidade Escolar ao MEC. As atividades previstas nos planos de trabalho visam à extensão da jornada escolar diária para 7 horas, com atividades complementares vinculadas à proposta pedagógica. A Secretaria Municipal de Educação estabeleceu em 2013 a meta de inserir 100 mil alunos da rede municipal até 2016 para experimentar e deflagrar o programa na cidade. Em dezembro de 2015 cerca de 72 mil estudantes foram inscritos e beneficiados com o período integral em 367 escolas aprovadas pelo MEC para oferecer o Programa.

Essas primeiras experiências mostraram que é possível transcender o “currículo formal”, potencializando as comunidades de aprendizagem. Agora, a Secretaria Municipal de Educação quer integrar essas experiências e expandir, tornando a educação em tempo integral uma política pública de educação no município. Entre os dias 17 e 30 de novembro de 2015, a Secretaria Municipal de Educação apresentou para consulta pública o documento do Programa “São Paulo Integral” que propõe diretrizes para a ampliação do tempo de permanência das crianças e adolescentes em ambiente educativo. E foi instituído pela portaria 7.464, de 03 de dezembro de 2015, o Grupo de Trabalho de Implementação. Acompanhamento e Avaliação do Programa “São Paulo Integral”, formado por representantes das 13 Diretorias e SME. Este grupo de trabalho acompanhará de perto as escolas que aderirem ao programa, fornecendo apoio técnico e pedagógico e formação às unidades integradas pelo programa.

Outra iniciativa da Secretaria Municipal da Educação que poderá contribuir para a prevenção ao Trabalho infantil foi a criação do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem - NAAPA. Instituído pela Portaria nº 6.566 de 24/11/2014, foi criado com o objetivo de apoiar e acompanhar as equipes docentes e gestoras no processo de ensino-aprendizagem dos educandos que apresentam dificuldades

no processo de escolarização, decorrentes de suas condições individuais, familiares ou sociais que impliquem em prejuízo significativo no processo de ensino-aprendizagem e articular e fortalecer a Rede de Proteção Social no(s) território(s).

As treze Diretorias Regionais de Educação (DREs) do município mantem uma equipe multidisciplinar no NAAPA com oito profissionais (01 Assistente Social, 02 Psicólogos, 02 Psicopedagogos, 01 Fonoaudiólogo, 01 Coordenador e 01 Técnico Administrativo).

As equipes dos NAAPAs, por vezes, recebem relatos das equipes escolares de casos em que se configura trabalho infantil entre os seus educandos. Diante deste contexto, poderá junto às equipes das Unidades Educacionais, os diferentes setores da Diretoria Regional de Educação e os profissionais dos serviços da Rede de Proteção Social elaborar saberes e fluxos de trabalho sobre a temática e o combate a esta violação de direito na infância e na adolescência.

O Prefeito Fernando Haddad, publicou em 2015, dois decretos importantes na consolidação da Gestão Democrática nas Unidades Escolares e na Secretaria Municipal de Educação, o decreto 56.520, de 16/10/2015, que dispõe sobre a criação e funcionamento dos CRECES-Conselho de Representantes do Conselho de Escola e o decreto 56.560 de 28/10/2015 que dispõe sobre o funcionamento das Comissões de Mediação Conflito, ambos em seus princípios, diretrizes e atribuições destacam o fortalecimento da Rede de Proteção Social, para compreensão e superação das vulnerabilidades sociais das Crianças e adolescentes nos territórios das subprefeituras e Diretorias Regionais de Educação.

6.7 Cultura e Meio Ambiente: atividades de prevenção ao trabalho infantil

A Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Paulo oferecem um conjunto de serviços e atividades voltadas às crianças e adolescentes que, embora não tenham foco no trabalho infantil, atendem segmentos em situação de vulnerabilidade social e/ou se configuram como espaços de inclusão social voltados ao desenvolvimento de capacidades, valores e ao convívio social que contribuem para a prevenção do trabalho infantil.

Escola Municipal de Música de São Paulo – Cursos de Formação	Oferecer ensino musical profissionalizante gratuito e de altíssima qualidade, além de atuar de forma marcante na difusão cultural, por meio de concertos, recitais, masterclasses e outros tipos de atividades artísticas.	Oferece uma diferenciada formação musical para atuação como instrumentistas ou cantores profissionais em orquestras, coros, grupos camerísticos, na área de corepetição ou na carreira solista. A partir dos nove anos de idade, os alunos têm aulas individuais de instrumento e aulas coletivas de conteúdos teóricos, bem como vivenciam experiências musicais em grandes formações, por meio das aulas de prática coral, prática de orquestra e música de câmara	9 a 25 anos	571	607	Praça das Artes, 2º e 3º andares: Escola Municipal de Música de São Paulo	Todas	Diretoria Artística do Theatro Municipal de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório, Escola de Dança de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura.
Escola de Dança de São Paulo – Cursos de Formação	Oferecer ensino em dança profissionalizante gratuito e de altíssima qualidade, tanto em termos de balé clássico como em formas contemporâneas, além de atuar de forma marcante na difusão cultural, por meio de espetáculos, workshops, oficinas e outros tipos de atividades artísticas.	Compreende nove anos de formação, divididos em três ciclos: Fundamental, Intermediário e Profissionalizante. A criança/adolescente passa um mínimo de 9 e um máximo de 25 horas semanais na escola cursando diversas disciplinas: Iniciação à Dança, Música Aplicada à Dança, Jogos e Acrobacias, Danças Brasileiras, Balé Clássico, Dança Contemporânea, Dança Afro, História da Dança, Composição (Criação), entre outras. O desempenho do aluno é avaliado a cada ano, e ele precisa ser aprovado para o ano seguinte. Durante todo o programa, são oferecidas oportunidades de participação em montagens coreográficas e apresentações.	8 a 18 anos	487	431	Praça das Artes, 4º e 5º andares: Escola de Dança de São Paulo	Todas	Diretoria Artística do Theatro Municipal de São Paulo, Balé da Cidade de São Paulo, Escola de Municipal de Música de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura.

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 2016

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Tabela 28: Caracterização de Programas/Projetos/Ações que atendem crianças e adolescentes da SMVMA

Programa	Objetivos	Descrição da(s) ação (s)	Público alvo	Cobertura		Espaço/Instituição e/ que é realizado	Abrangência (regiões)	Parceiros
				2014	2015			
Aventura Ambiental	Proporcionar a vivência e reflexão do participante sobre o meio ambiente e cultura de paz, utilizando o parque como instrumento de educação ambiental.	Visita monitorada que utiliza sala ambientada para estimular a percepção auditiva, visual e tátil dos participantes, através do contato com canto de aves, carpócea e cortina de animais, despertando o interesse e a reflexão sobre o reino mineral, vegetal e animal.	Crianças a partir dos quatro anos de idade	2705	2299 (até setembro de 2015)	Sala ambientada da UMAPAZ e percurso dentro do Parque Ibirapuera	Todas as regiões da cidade de São Paulo e outros municípios	Escola de jardinagem, DEPAVE 3, Instituto de Geociências/USP.
Trilhas Urbanas	Realização de atividades de Educação Ambiental	Realização de trilhas monitoradas em educação ambiental e de atividades lúdicas com foco em educação ambiental (jogos, dinâmicas, oficinas).	A partir de cinco anos de idade	1739	1545	Parques Municipais: Jardim da Luit, Piqueri, Trianon, Trote/Vila Guilherme, Aclimação, Alfredo Volpi, Ibirapuera, Independência.	Regiões: Centro, Oeste, Leste, Sul, Norte.	Algumas atividades são desenvolvidas com SME – PEAMA-Programa Esporte e Meio Ambiente
Oficina de reaproveitamento de tecidos nos parques municipais da cidade de São Paulo e Metodologias Integrativas	Conscientizá-los da importância do reaproveitamento de materiais o meio ambiente. Minimizar o envio de lixo para os aterros e lixões. Desenvolver a capacidade de reflexão e entretenimento criativo, resgatando habilidades pessoais, cultura familiar, cultura local e interação social.	Explicação sobre a UMAPAZ Constatam inform com os participantes sobre reciclagem, reaproveitamento, coleta seletiva, resíduos sólidos e orgânicos, alimentação saudável, e outros temas relacionados. Apresentação da história da boneca Abayomi e confecção das bonecas	05 a 14 anos	752	310	Escolas Municipais, Pqs. Municipais, unidades do CRAS e UBSS.	Norte, Sul, centro, Leste.	SMS e SME

Fonte: Secretaria Municipal do Verde e meio Ambiente, setembro de 2015

6.8 Trabalho: qualificação profissional, geração de renda e de trabalho decente

A Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo - SMDTE elabora, executa e fortalece políticas públicas que promovem o desenvolvimento, trabalho, emprego, geração de renda e segurança alimentar e nutricional em áreas/segmentos estratégicos, articuladas a uma concepção de desenvolvimento local, sustentável e solidário embasada no conceito de TRABALHO DECENTE¹⁹.

Na perspectiva do trabalho decente, em março de 2015 a Prefeitura Municipal de São Paulo- PMSP constituiu o Comitê Gestor da Agenda Municipal do Trabalho Decente, por meio da SMDTE em parceria com a OIT, visando, entre outros objetivos, o combate ao trabalho infantil e ao tráfico de pessoas para fins de exploração sexual e comercial; a promoção da igualdade de oportunidades e tratamento de gênero e raça no trabalho e a promoção do trabalho decente entre a população jovem.

No entanto, como o papel da SMDTE é, principalmente, a geração de trabalho e renda, as ações de enfrentamento ao trabalho infantil são indiretas, realizadas por meio de parcerias e apoio às instituições e demais secretarias municipais que tem atuação direta com crianças e adolescentes, tais como: Plataforma de Centros Urbanos²⁰: a SMDTE contribui direta ou indiretamente na implementação da Plataforma de Centos Urbanos (PCU), iniciativa que consiste no compromisso firmado entre o UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, a Prefeitura Municipal de São Paulo e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria das condições de vida das crianças e dos adolescentes; monitoramento dos indicadores municipais relacionados aos seus direitos à saúde, educação, proteção, esporte e participação; capacitações em temas prioritários e avaliação e divulgação dos resultados. A iniciativa é encabeçada pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SMDH) junto ao UNICEF.

Projeto Vira Vida²¹: o foco das ações são as crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual que com a cooperação do Sistema S passam a ter oportunidade de qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho. Uma iniciativa do Serviço Social da Indústria (SESI) em parceria com a PMSP, em que a Secretaria Municipal de Mulheres é responsável e conta com a parceria de diversas secretarias municipais, entre elas a SMDTE.

Audiências Concentradas - a SMDTE atende a demanda judicial voltada a garantir o retorno de crianças e adolescentes institucionalizadas para suas famílias. Os técnicos dos Centros de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CAT'e) em conjunto com a equipe do Programa Diversidade, ambos da Coordenadoria do Trabalho da secretaria, realizam o encaminhamento e acompanhamento das famílias que perderam o *poder familiar*. A atuação da equipe consiste em auxiliar as famílias para inserção no mundo do trabalho, de forma que possam sustentar seus membros. Nas Audiências Concentradas, representantes das unidades do CAT'e e de diversas secretarias são convocados pelo juiz ou promotor que delibera as ações de responsabilidade de cada órgão público presente.

¹⁹ Segundo definição da OIT, Trabalho Decente é um "trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna".

²⁰ Mais informações disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/where_13611.htm)

²¹ Mais informações disponível em <http://www.sesisp.org.br/responsabilidade-social/desenvolvimento-social/saiba-mais-desenvolvimento-social/investimento-social-privado/viravida>